

PORTFÓLIO DO LEITOR

mostre seu trabalho

O fotógrafo afirma misturar a nudez com paisagens locais como forma de poesia



Nudez na paisagem

O fotógrafo Adriano Carvalho mistura corpos nus e cenários naturais do Piauí, sua terra natal, com o objetivo de fazer um livro futuramente. Saiba mais

POR JULIANA MELGUISO

Para o fotógrafo Adriano Carvalho, corpos despidos não são imagens de cunho sexual nem uma afronta à sociedade, mas sim poesia. Foi a partir desse pensamento que nasceu o NuPiauí, projeto autoral que mescla a nudez feminina com cenários naturais do Estado. A ideia de fazer en-

saios de nu surgiu graças à paixão pela arte, em especial esculturas e pinturas que retratam corpos de forma bela e delicada. “Essa é uma das áreas de que mais gosto justamente por ser completamente diferente e desafiadora. Como nunca aprendi a pintar com tinta, vi a possibilidade de pintar com luz”, explica Adriano.



O projeto NuPiauí começou com amigas de Adriano Carvalho e hoje já há modelos que se oferecem para posar

Ele começou a se interessar por fotografia em meados de 2013 por motivos religiosos: documentava festas e rituais umbandistas que frequentava. Foi a partir desse momento que resolveu largar a carreira jurídica (era advogado) para se dedicar por completo à nova área. Hoje, atua como fotógrafo profissional e também como professor de Fotografia em algumas unidades do Senac no Piauí.

O projeto NuPiauí surgiu em 2016, quando ele estudava sobre o estilo da fotografia de nu ao clicar algumas amigas. Foi então que percebeu que existem belas e desconhecidas paisagens em seu Estado natal. Veio então o *insight*: “por que não unir o corpo humano com a natureza por meio da imagem?”.

PRECONCEITO

Fazer ensaio de nu feminino sempre tem suas dificuldades, admite Adriano Carvalho, e o preconceito ainda é o principal desafio. Os mais conservadores não entendem esse tipo de trabalho, pois para eles





Uma das características do ensaio é não mostrar o rosto das modelos, pois ainda existe preconceito, diz Carvalho

há conotação sexual, e outros, mesmo progressistas, acreditam se tratar de algo banal, não uma forma de expressão artística.

Mas ele diz que essas visões mudam quando se descobre a real finalidade dos ensaios. “No início, apenas amigas eram fotografadas. Porém, depois das primeiras imagens publicadas, várias mulheres se interessaram em participar e começaram a enxergar o nu como forma de arte”, explica ele. Muitas dessas mulheres não tinham experiência alguma com fotografia, tornando o ensaio mais difícil e ao mesmo tempo interessante, pois todas as poses eram naturais, e não planejadas.

Nas imagens da série, Adriano busca principalmente equilibrar corpo e natureza numa composição bem equilibrada. Ao identificar os elementos do cenário, o fotógrafo coloca a modelo em um ponto em que não haja disputa pelo protagonismo durante o clique. “Tudo começa pela modelo. Tento criar algo leve e observo muito para que não haja um desequilíbrio entre o corpo e paisagem”, explica o fotógrafo.

Mesmo acreditando que equipamentos são secundários, já que usou um *smartphone* para algumas capturas, Adriano diz que usou uma *mirrorless* Fuji X-T1 (com lente 35 mm) e uma DSLR Canon EOS Rebel T3i (com zoom 18--55 mm) para a maior parte do trabalho, que ainda está em andamento. O objetivo é finalizar com material suficiente para editar um livro em dois volumes. 📸



O fotógrafo busca uma composição equilibrada de corpo e natureza, sem que haja uma disputa pelo protagonismo da cena, segundo Adriano Carvalho

Fotos: Adriano Carvalho



Para participar desta seção, envie no máximo dez fotos do seu portfólio, em baixa resolução, para o e-mail: fotografe@europenet.com.br. Serão publicados somente os que forem selecionados pela redação, um portfólio a cada edição.